

# Índice

---

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

## 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	13
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	14
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	15
10.5 - Políticas contábeis críticas	16
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	17
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	18
10.8 - Plano de Negócios	19
10.9 - Outros fatores com influência relevante	20

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos****5. RISCOS DE MERCADO**

A empresa sujeita-se aos riscos de mercado onde atua devido praticamente ao desabastecimento da sua principal matéria-prima (bobinas de aço) que é um produto considerado uma “commodities” no mercado nacional e mundial, mas é praticamente impossível a sua quantificação fora do período de ocorrência. Para mitigar possíveis quedas no abastecimento pelas usinas siderúrgicas a mesma pratica a política de manter um estoque em zona de conforto.

A companhia não possui riscos cambiais e nem com as taxas de juros, pois não possui endividamento relevante em moeda estrangeira, não faz e nem contrata operações de risco (mercado futuro, derivativos, hedge, swap). O endividamento em moeda nacional, mesmo com as altas taxas de juros praticadas pelas instituições prestadoras, existente está garantido primeiramente pelo lastro mantido em aplicação financeira.

**Riscos de Créditos**

A companhia possui uma política de vendas que considera o risco do crédito dentro da normalidade do volume dos seus negócios, sendo que historicamente a perda é baixíssima, pode se falar menos de 1% ao ano.

A sua carteira é pulverizada em clientes de grande, médio e de pequeno porte, acompanhada por uma política de financiamento respalda por limites e análises criteriosas na concessão do crédito.

Quanto às aplicações financeiras tem como norma trabalhar com instituições do mercado de primeira linha, sendo os valores são pulverizados entre elas.

**Riscos de Liquidez**

O risco da companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência do descasamento entre o prazo de recebimento de milhares de clientes versus prazo de desembolso com as poucas usinas, para que isso não ocorra são estabelecidas regras de liquidez que são controladas e executadas pela tesouraria no seu dia a dia.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**

**Não há informações relevantes.**

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**

**Não há informações relevantes.**

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas**

**Não há informações relevantes.**

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES****10.1. COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES SOBRE:**

As informações a seguir referem-se à Companhia e suas controladas (consolidado).

**a) condições financeiras e patrimoniais gerais**

A diretoria entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais adequadas para cumprir as suas obrigações de curto, médio e longo prazos.

**b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas**

A diretoria considera que a estrutura atual de capital, de sua dívida líquida em relação patrimônio líquido é adequada.

**i. hipóteses de resgate**

Não há previsão para realização no curto prazo de hipótese de resgate de ações.

**ii. fórmula de cálculo do valor do resgate**

Não aplicável.

**c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

Nos compromissos financeiros de curto prazo, a Companhia terá condições de cumprir, de acordo com o seu planejamento financeiro, sem prejuízo para continuar expandindo os seus negócios. A diretoria considera que a geração de caixa da Companhia é suficiente para cobrir as operações de longo prazo, sem a necessidade de alongamentos de prazos.

**d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

Os empréstimos de capital de giro foram obtidos junto a instituições financeiras, para incremento dos negócios atuais, em operações de curtíssimo prazo.

Os financiamentos de capital fixo foram tomados em exercícios anteriores com a finalidade de financiar os ativos não circulantes, com instituições que dispõe de linhas de longo prazo.

**e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

A diretoria pretende manter a estratégia de geração de caixa através dos seus negócios para evitar recorrer a instituições financeiras. Porém, poderá utilizar linhas especiais, com juros adequados ao mercado para financiar o capital circulante e não-circulante.

**f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo:**

A companhia apresenta as tabelas abaixo, as quais descrevem a evolução do endividamento consolidado nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009.

**Curto Prazo:**

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO	MOEDA	ENCARGOS
Moeda Nacional	50.068	R\$	0,95%a.m. a 1,02% a.m.
Moeda Estrangeira	1.310	US\$	0,68%a.m. a 0,70%a.m.+ VC.
Leasing Financeiro	363	R\$	1,18%a.m. a 1,22% a.m.
<b>TOTAL 31/12/2011</b>	<b>51.741</b>	<b>-</b>	

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Moeda Nacional	60.060	R\$	0,95%a.m. a 1,00% a.m.
Moeda Estrangeira	1.199	US\$	0,68%a.m. a 0,70%a.m.+ VC.
Leasing Financeiro	225	R\$	1,18%a.m. a 1,22% a.m.
<b>TOTAL 31/12/2010</b>	<b>61.484</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda Nacional	19.987	R\$	0,80%a.m. a 0,90% a.m.
Moeda Estrangeira	671	US\$	0,88%a.m.+ VC.
Leasing Financeiro	95	R\$	1,08%a.m. a 1,12% a.m.
<b>TOTAL 31/12/2009</b>	<b>20.753</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Longo Prazo (Não Circulante):**

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO	VENCIMENTO FINAL	MOEDA	ENCARGOS
Itau BBA S.A.	1.658	Mar/2016	US\$	0,45% a.m. + Variação Cambial
	358		US\$	0,73% a.m. + Variação Cambial
Votorantim S.A.	54	Jul/2013		
Votorantim S.A.		Abr/2013	R\$	0,73% a.m.
Bradesco S.A.	210	Jun/2014	R\$	0,75% a.m.
Itau S.A.	98	Mar/2015	R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.	391	Jun/2019	R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.	249	Dez/2019	R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.	15	Nov/2013	R\$	0,85% a.m.
Itaú S.A.	68	Out/2016	R\$	0,78% a.m.
Itaú S.A.	67	Set/2014	R\$	5,50% a.a.
Itaú S.A.	15	Fev/2013	R\$	1,24% a.m.
The Export Bank	161	Jul/2013	US\$	0,37% a.m.
The Export Bank	420	Out/2013	US\$	0,37% a.m.
<b>TOTAL CONSOLIDADO DE 2011.</b>	<b>3.764</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO	VENCIMENTO FINAL	MOEDA	ENCARGOS
Brasil S.A.	824	Fev a Nov/2012	R\$	0,75% a.m.
Votorantim S.A.	636	Jul/2013	US\$	0,73% a.m. + Variação Cambial
	215		R\$	0,75% a.m.
Votorantim S.A.		Abr/2013		
Votorantim S.A.	9	Mar/2012	R\$	0,73% a.m.
Bradesco S.A.	215	Abr/2019	R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.	349	Jun/2014	R\$	0,75% a.m.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Bradesco S.A.	235	Abr/2019	R\$	0,75% a.m.
	284		R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.		Dez/2019		
Caixa Econômica	303	Mar/2012	R\$	1,12% a.m.
Itaú S.A.	142	Mar/2015	R\$	0,78% a.m.
Itaú S.A.	97	Set/2014	R\$	5,50% a.a.
Itaú S.A.	57	Fev/2013	R\$	1,24% a.m.
The Export Bank	285	Jul/2013	US\$	0,37% a.m.
The Export Bank	622	Out/2013	US\$	0,37% a.m.
<b>TOTAL CONSOLIDADO DE 2010.</b>	<b>4.273</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO	VENCIMENTO FINAL	MOEDA	ENCARGOS
Bilbao Vizcaya-Fagor	495	Set/2011	US\$	4,05% a.a.+ Variação Cambial
Bco. Votorantim	998	Jul/2013	US\$	4,56% a.a. + Variação Cambial
Bco.Brasil e Bco.Votorantim-Finames	529	Fev/2011 a Abr/2013	R\$	3,20% a.a.+ TJLP A 12,5% a.a.
Bco. Brasil-BNDES	1.681	Nov/2012	R\$	4,30% a.a. + TJLP
Caixa Econômica	2.121	Fev/2012	R\$	CDI + 0,3% a.m.
Bco.Bradesco-Finames e BB.Leasing	1.020	Fev/2011 a Abr/2019	R\$	7% a.a. + CDI A 17,04% a. a.
Hewlett Packard-HP	16	Jul/2011	R\$	1,20% a.a.
Bco.Itaú	74	Ago/2011	R\$	0,89% a.a.
Bco. Votorantim	117	Nov/2011	R\$	1,18% a.a.
Export Bank	1.357	Out/2013	US\$	0,37% a.m.+ Variação Cambial
<b>TOTAL CONSOLIDADO DE 2009</b>	<b>8.408</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Vencimentos: Não Circulante**

Ano	2011
2013	1.824
2014	730
2015	601
2016	349
2017	95
2018	95
2019	70
<b>Total</b>	<b>3.764</b>



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Os financiamentos são garantidos por avais e alienação fiduciária.

g) limites de utilização dos financiamentos já contratados

A Companhia não possui limites de utilização dos financiamentos já contratados.

h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS**

A companhia apresenta a tabela abaixo, com a comparação dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO						
	Consolidado-R\$ mil					
	2.011		2.010		2.009	
	VLR.	AV %	VLR.	AV %	VLR.	AV %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	483.470	132,3%	523.922	138,7%	380.243	133,2%
- <i>Impostos e devoluções</i>	(117.889)	-32,3%	(146.255)	-38,7%	(94.681)	-33,2%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	365.581	100,0%	377.666	100,0%	285.562	100,0%
- <i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(332.570)	-91,0%	(333.663)	-88,3%	(259.166)	-90,8%
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	33.011	9,0%	44.003	11,7%	26.396	9,2%
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	(16.189)	-4,4%	(16.398)	-4,3%	(14.465)	-5,1%
- <i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	(11.870)	-3,3%	(11.179)	-3,0%	(8.691)	-3,04%
- <i>Remuneração dos Administradores</i>	(1.175)	-0,3%	(1.284)	-0,3%	(744)	-0,3%
- <i>Despesas c/Vendas</i>	(12.949)	-3,5%	(13.251)	-3,5%	(10.523)	-3,7%
- <i>Despesas Financeiras</i>	(22.475)	-6,2%	(20.511)	-5,4%	(15.318)	-5,4%
- <i>Receitas Financeiras</i>	30.577	8,4%	27.056	7,2%	19.182	6,7%
- <i>Equivalência Patrimonial</i>	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
- <i>Outras Receitas/Desp.Operacionais</i>	1.703	0,5%	2.771	0,7%	1.629	0,6%
<b>RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	16.822	4,6%	27.605	4,3%	11.931	4,2%
- <i>Provisão para CSLL</i>	(1.012)	-0,3%	(2.078)	-0,3%	(1.010)	-0,3%
- <i>Provisão para IRPJ</i>	(2.504)	-0,7%	(5.582)	-0,9%	(2.728)	-0,9%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	13.306	3,6%	19.945	3,0%	8.193	3,0%
<i>Lucro Líquido por Ação</i>	1,40	-	2,25	-	0,96	-

**Receita Operacional Bruta**

A Receita Operacional Bruta Consolidada em 2011 alcançou o valor de R\$ 483,5 milhões (R\$ 523,9 em 2010), registrando um decréscimo de 7,72%.

A Receita Operacional Bruta Consolidada em 2010 alcançou o valor de R\$ 523,9 milhões, 37,8% superior à realizada em 2009.

**Deduções da Receita*****Impostos, contribuições e devolução de mercadorias***

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Os tributos, contribuições e devoluções de mercadorias, deduzidos da Receita Operacional Bruta permaneceram estáveis nos últimos três exercícios. Os impostos incidentes nas vendas são o ICMS, PIS e a COFINS sobre os produtos/mercadorias vendidas.

***Custo dos Produtos Vendidos***

O custo dos produtos vendidos em 2011 no valor de R\$ 332,6 milhões representou 91,0% da receita operacional líquida. Em 2010 no valor de R\$ 333,7 milhões representou 88,3% da receita operacional líquida, registrando uma inexpressiva variação percentual, fruto de uma redução nas atividades econômicas, principalmente no 3º quadrimestre de 2011, com reflexo direto nos volumes faturados/vendidos e nas margens de lucratividade.

**Despesas Operacionais**

As despesas operacionais líquidas, compreendendo: as despesas com vendas, gerais e administrativas e financeiras – representaram 4,4% da receita operacional líquida em 2011, frente a 4,3% em 2010. O endividamento bancário sofreu um decréscimo de 16% em 2011 em relação a 2010 e o reflexo está evidenciado na redução dos estoques e na re-adequação dos níveis de investimentos projetados e aprovados nos exercícios anteriores.

**Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente**

Apurados pelo Lucro Real Anual a razão de 15% sobre o lucro tributável e adicional de 10% para imposto de renda, e de 9% para a Contribuição social sobre o lucro, mantiveram-se estáveis em relação aos períodos anteriores.

**Outras Informações Financeiras**

O EBITDA, Lucro antes de impostos, juros, depreciações e amortizações, medido conforme instruções contidas no ofício circular CVM nº 001/2007, em 2011 totalizou R\$ 10,4 milhões e a margem do EBITDA sobre a receita operacional líquida foi de 2,86%. Em 2010, o EBITDA, totalizou R\$ 22,5 milhões, sendo que a margem do EBITDA sobre a receita operacional líquida foi de 5,96%, portanto, superior aos 3,06% de 2009.

	Consolidado-R\$ Mil		
	2011	2010	2009
Receita Líquida	365.581	377.666	285.562
Custos dos Prod. Vendidos	(332.570)	(333.663)	(259.166)
Lucro Bruto	33.011	44.003	26.396
Margem Bruta	9,03%	11,65%	9,24%
(-) Despesas c/Vendas	(12.949)	(13.251)	(10.523)
(-) Despesas Gerais	(13.045)	(12.463)	(9.435)
(+) Depreciação/Amortização	1.724	1.457	679
(+) Outras Rec./Desp. Operacionais	1.703	2.771	1.629
EBITDA/LAJIDA	10.444	22.517	8.746
Margem Bruta	2,86%	5,96%	3,06%

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA****CONTAS DO BALANÇO PATRIMONIAL**

A companhia apresenta a tabela abaixo, com a comparação dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009.

<b>BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO</b>						
	<b>Consolidado-R\$ mil</b>					
	<b>31/12/2011</b>		<b>31/12/2010</b>		<b>31/12/2009</b>	
	<b>VLR.</b>	<b>AV %</b>	<b>VLR.</b>	<b>AV %</b>	<b>VLR.</b>	<b>AV %</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>225.588</b>	<b>76,5%</b>	<b>219.376</b>	<b>77,6%</b>	<b>164.307</b>	<b>76,1%</b>
- Caixa e Equivalentes de Caixa	2.649	0,9%	4.944	1,7%	2.054	0,9%
- Aplicações Financeiras	99.038	33,6%	79.794	28,2%	44.510	20,6%
- Contas a Receber	57.240	19,4%	62.429	22,1%	57.354	26,6%
- Adiantamentos a Fornecedores	1.457	0,5%	437	0,2%	924	0,4%
- Estoques	57.123	19,4%	64.096	22,7%	51.582	23,9%
- Impostos a Recuperar	7.632	2,6%	7.254	2,5%	7.094	3,3%
- Outros Créditos	449	0,1%	422	0,2%	788	0,4%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>69.169</b>	<b>23,5%</b>	<b>63.217</b>	<b>22,4%</b>	<b>51.536</b>	<b>23,9%</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>5.181</b>	<b>1,8%</b>	<b>4.901</b>	<b>1,8%</b>	<b>4.263</b>	<b>2,0%</b>
- Partes Relacionadas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
- Depósitos Judiciais	4.967	1,7%	4.620	1,7%	3.913	1,8%
- Impostos a Recuperar	214	0,1%	281	0,1%	350	0,2%
<b>PERMANENTE</b>	<b>63.988</b>	<b>21,7%</b>	<b>58.316</b>	<b>20,6%</b>	<b>47.273</b>	<b>21,9%</b>
- Investimentos	86	0,0%	86	0,0%	94	0,1%
- Imobilizado	62.461	21,2%	56.793	20,1%	45.803	21,2%
- Intangível	1.441	0,5%	1.437	0,5%	1.376	0,6%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>294.757</b>	<b>100,0%</b>	<b>282.593</b>	<b>100,0%</b>	<b>215.843</b>	<b>100,0%</b>

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA**

<b>BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO</b>						
	<b>Consolidado-R\$ Mil</b>					
	<b>2011</b>		<b>2010</b>		<b>2009</b>	
	<b>VLR.</b>	<b>AV %</b>	<b>VLR.</b>	<b>AV %</b>	<b>VLR.</b>	<b>AV %</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>90.801</b>	<b>30,8%</b>	<b>91.656</b>	<b>32,4%</b>	<b>66.656</b>	<b>30,9%</b>
- Fornecedores	35.545	12,1%	25.597	9,1%	41.846	19,4%
- Empréstimos/Financiamentos	51.741	17,5%	61.485	21,7%	20.753	9,6%
- Salários e Contribuições	761	0,2%	734	0,2%	589	0,3%
- Impostos a Recolher	1.362	0,5%	1.396	0,5%	2.025	0,9%
- Outras Contas a Pagar	750	0,3%	1.879	0,7%	988	0,5%
- Férias e Encargos a Pagar	642	0,2%	565	0,2%	455	0,2%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>45.360</b>	<b>15,4%</b>	<b>45.873</b>	<b>16,2%</b>	<b>24.069</b>	<b>11,2%</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>45.360</b>	<b>15,4%</b>	<b>45.873</b>	<b>16,2%</b>	<b>24.069</b>	<b>11,2%</b>
- Empréstimos/Financiamentos	3.764	1,3%	4.273	1,5%	8.408	3,9%
- Impostos a Recolher	4.016	1,3%	4.988	1,7%	6.063	2,8%
- Partes Relacionadas	37.374	12,7%	36.406	12,9%	9.392	4,4%
- Provisões para Contingências	206	0,1%	206	0,1%	206	0,1%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>158.596</b>	<b>53,8%</b>	<b>145.064</b>	<b>51,4%</b>	<b>125.118</b>	<b>57,9%</b>
- Capital Social	85.000	28,8%	75.000	26,6%	70.400	32,6%
- Reservas de Capital	328	0,1%	103	0,0%	103	0,0%
- Reservas de Reavaliação-Controlada	3.121	1,1%	3.143	1,1%	3.164	1,5%
- Reservas de Lucros	70.147	23,8%	66.818	23,7%	51.451	23,8%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>294.757</b>	<b>100,0%</b>	<b>282.593</b>	<b>100,0%</b>	<b>215.843</b>	<b>100,0%</b>

**ATIVO CIRCULANTE*****Caixa e Equivalentes de Caixa e de Aplicações Financeiras***

Os saldos de caixa e equivalentes, assim como de aplicações financeiras em 31.12.2011 eram R\$ 101,7 milhões, em 31.12.2010 eram de R\$ 84,7 milhões, ante 31.12.2009 de R\$ 46,6 milhões. A regra da empresa é de manter os saldos dos investimentos financeiros sempre aplicados até o vencimento final.

***Estoques***

Os estoques de Matérias-Primas no exercício de 2011, apresentaram uma redução de 10,9% em relação ao exercício de 2010 devido à necessidade de adequação à nova realidade do mercado de aços planos, que sinalizava com uma retração da demanda nacional.

**Consolidado**

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>Produtos Acabados/ Merdadorias para Revenda</b>	<b>12.935</b>	<b>19.514</b>	<b>17.655</b>
<b>Matérias – Primas</b>	<b>44.143</b>	<b>44.309</b>	<b>33.704</b>
<b>Produtos em Elaboração</b>	<b>45</b>	<b>273</b>	<b>223</b>
<b>Total</b>	<b>57.123</b>	<b>64.096</b>	<b>51.582</b>

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais*****PASSIVO CIRCULANTE******Dividendos propostos***

O valor dos dividendos de 2011 a serem propostos a pagar é de R\$ 3,2 milhões e é inferior em 33,36% em relação ao de 2010 que foi de R\$ 4,7 milhões. O valor pago de 2009 foi de R\$ 2,1 milhões.

***PASSIVO NÃO CIRCULANTE******Patrimônio Líquido***

No período de 2011 o Capital Social foi aumentado de R\$ 75,0 milhões para R\$ 85,0 milhões, mediante bonificação de 327.737 ações com utilização de Reservas de Lucros no valor de R\$ 5,3 milhões e subscrição particular de 295.582 novas ações no valor de R\$ 4,7 milhões, conforme deliberação na AGE de 26/05/2011.

## 10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

### 10.2 COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE:

#### a) resultados das operações do emissor em especial:

##### i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A receita da Companhia e de suas controladas é resultado da comercialização da sua produção, da comercialização de mercadorias adquiridas de terceiros e da prestação de serviços.

Os produtos são comercializados sob diversos tipos desenvolvidos nos centros de serviços e posicionados estrategicamente no mercado metal-mecânico quanto ao processamento e a relaminação de aços planos. A divisão estratégica dos produtos estão estruturadas para atender a demanda de vários setores industriais:

- Setor Coureiro-Calçadista: lâminas de corte de couro; almas de sapato; biqueiras; e artefatos metálicos.

- Setor das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas: tratores; colheitadeiras; plantadeiras; e semeadeiras.

- Além destes existem uma gama de outros setores, tipo: indústria naval; construção civil; indústria de veículos automotores, indústria de eletrodomésticos, indústria metal-mecânica em geral.

##### ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os fatores da macro-economia a nível nacional e/ou mundial, estribados nas crises instaladas nas economias americana e européia, afetaram o mercado da siderurgia e da metalurgia como um todo, devido a redução de certas atividades ligadas a produção de bens ou de infra-estrutura.

#### b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

As receitas de venda de produtos sofreram uma leve redução em 2011, registrando uma redução em torno de 8 % em relação a 2010, principalmente no mercado interno, apesar da intervenção do governo federal, que optou pela manutenção dos incentivos tributários concedidos a alguns setores da economia, com o objetivo de superar as crises instaladas nas economias americana e européia, o que minimizou os efeitos sobre a economia interna.

O consumo de matérias-primas nacionais em 2011, registrou uma pequena redução em relação a 2010, em torno de 4 %; menor que a redução nas receitas de vendas, mantendo bem próximos os custos dos produtos vendidos nos dois últimos exercícios, com influência negativa no resultado líquido do exercício de 2011.

Houve importações de matérias primas especiais, em torno de 3 % das compras totais, com preços mais competitivos devido às cotações do dólar, que se manteve em baixa, praticamente durante quase todo o exercício de 2011.

Não houve variações relevantes causados pela inflação nos preços dos principais insumos.

## **10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**

### **10.3. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE EVENTOS RELEVANTES ABAIXOS QUE TENHAM CAUSADO OU SE ESPERA QUE VENHAM A CAUSAR NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOS RESULTADOS DA COMPANHIA:**

**a) introdução ou alienação de segmento operacional**

Em 2011 foram mantidos os investimentos iniciados nos exercícios anteriores, bem como foram adquiridas novas áreas para atender os objetivos logísticos da empresa.

**b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

No início de 2010 a Controladora L. P. Aços Comércio e Participações Ltda. alienou para a Cia. Siderúrgica Nacional-CSN o volume de 802.069 ações ordinárias, que representam 9,3963% do total do capital social da Panatlântica S/A..

**c) eventos ou operações não usuais**

Não ocorreram eventos ou operações diversas das que a empresa pratica.

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases****10.4. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE:****a) mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas do exercício de 31 de dezembro de 2011, foram elaboradas e apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. No decorrer de 2011, a Companhia adotou retrospectivamente o custo atribuído como elemento de avaliação dos bens do ativo imobilizado, cujos efeitos estão demonstrados na Nota Explicativa nº 20 das Demonstrações Contábeis publicadas.

**b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

As alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09 trouxeram efeitos patrimoniais que afetaram a comparação entre as demonstrações financeiras dos exercícios de 2011, 2010 e 2009, cujos valores estão devidamente ajustados.

A Companhia adotou a data de 01/01/2009 para transição às IFRS, preparando balanço patrimonial de abertura segundo os Pronunciamentos contábeis, aprovados pela CVM.

**c) ressalvas e ênfases presentes nos pareceres dos auditores**

O parecer dos Auditores Independentes do exercício de 2009 foi emitido sem parágrafo de ênfase e sem ressalvas; porém para o exercício de 2010 foi emitido parecer com ressalvas e para o exercício de 2011 foi emitido parecer com parágrafo de ênfase e sem ressalvas.



**10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**

**10.5. POLÍTICAS CONTÁBEIS CRÍTICAS ADOTADAS PELA COMPANHIA** (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros):

As demonstrações contábeis da Companhia incluem certas estimativas referentes às provisões de natureza trabalhista, provisão para contingências, provisão para devedores duvidosos, provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados das transações podem apresentar variações em relação às estimativas quando de sua realização no futuro, devido a imprecisões inerentes o processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente, ajustando-as, quando aplicável.

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs****10.6. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE CONTROLES INTERNOS ADOTADOS PARA ASSEGURAR A ELABORAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONFIÁVEIS:**

a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

Os administradores da empresa, cientes da responsabilidade sobre o conjunto das demonstrações financeiras e das notas explicativas, tem atentado para apresentar, adequadamente, a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicados de maneira uniforme e em cumprimento à legislação pertinente, incluindo das normas da CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não há recomendações relevantes nos relatórios do Auditor Independente.

## **10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**

### **10.7. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE ASPECTOS REFERENTES A EVENTUAIS OFERTAS PÚBLICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS:**

a) como os recursos resultantes da oferta foram utilizados  
Não houveram ofertas públicas.

b) se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição  
Não aplicável.

c) caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios  
Não aplicável.

**10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios****10.8. ITENS RELEVANTES NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA COMPANHIA:**

- a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:
- i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos;
  - ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos;
  - iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços;
  - iv. contratos de construção não terminada; e
  - v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

A Companhia não possui operações desta natureza.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem outros itens não evidenciados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia.

## **10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

### **10.9. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE CADA UM DOS ITENS NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDICADOS NO ITEM 10.8:**

Não aplicável.